

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE  
EDUCAÇÃO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA  
LICENCIATURA PLENA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Andrieli Silveira Azeredo da Costa**

**A EDUCAÇÃO MUDIÁTICA E AS TECNOLOGIAS NA ESCOLA**

Santa Maria, RS  
2020

**Andrieli Silveira Azeredo da Costa**

## **EDUCAÇÃO MUDIÁTICA E AS TECNOLOGIAS NA ESCOLA**

**Trabalho de conclusão de curso, graduação em Pedagogia - Licenciatura Plena Noturno, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para a obtenção título de Licenciado em Pedagogia.**

## RESUMO

### A EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E AS TECNOLOGIA NA ESCOLA E NA INFÂNCIA

AUTORA: Andrieli Silveira Azeredo da Costa

ORIENTADORA: Estela Maris Giordani

No contexto atual da nossa sociedade as tecnologias de informação e comunicação (TICs) vêm mudando a vida de quase todos. As TICs vêm se mostrando cada vez mais necessárias, ainda mais por estarmos passando por uma pandemia a do Covid-19. Com as tecnologias de informação e comunicação especialmente a digital fazendo parte da realidade das pessoas nos seus mais diversos contextos, surgem novos questionamentos, como, que a educação e as tecnologias estão se relacionando? Há muitas possibilidades de relacionamentos, mas como a escola está se posicionando referente a essa temática? Com isso este trabalho visa trazer para a discussão a relação das tecnologias com a educação, destacando a importância da inserção da educação midiática visando formar integralmente o sujeito, como a BNCC orienta em suas competências gerais da educação básicas. Acredito que a inserção da educação midiática e das TICs na educação de forma transdisciplinar irá contribuir para a formação de sujeitos reflexivos, críticos e éticos tanto no ambiente digital quanto fora dele. A pesquisa seguiu a abordagem qualitativa e foi desenvolvida a partir de estudos bibliográficos, o levantamento dos dados buscou sempre trazer para a discussão a inserção das TICs e da educação midiática na escola dando foco para as mídias digitais. A constante evolução do mundo tecnológico nos mostra a importância de que a educação midiática se faça presente nos ambientes educativos visando sempre formar integralmente a todos.

**Palavras-chave:** Educação. Tecnologias de Informação e Comunicação (Digitais). Educação midiática.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Equipamento mais utilizado para o acesso à internet.....	09
Figura 2 Finalidade de acesso à internet.....	10
Figura 3 Ciclo da desinformação.....	12
Figura 4 Internet.....	16
Figura 5 Quatro movimentos para checar a informação.....	24
Figura 6 Leitura Reflexiva.....	24
Figura 7 Currículo.....	25

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>05</b>
<b>2 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MUDIÁTICA NAS ESCOLAS.....</b>	<b>08</b>
<b>3 COMUNICAÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>4 EDUCAÇÃO MUDIÁTICA NAS ESCOLAS: REFLEXÕES DE PRÁTICAS.....</b>	<b>17</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo mudou com a invenção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em especial as tecnologias digitais. Em sociedade, a tecnologia faz parte da vida de quase todos, está presente na casa e rotina das pessoas, especialmente as tecnologias de comunicação e informação. Diante disso, surge a questão: como a tecnologia e a educação estão se relacionando? Existem várias possibilidades de relações, será que na prática estão se revelando positivas. Em minha experiência percebi que os educadores parecem ainda não estar prontos para lidar com as possibilidades de interação que as tecnologias digitais de informação e comunicação dispõem e das novidades que surgem constantemente.

As crianças as levam para a sala de aula e nem sempre seu desinteresse por aprender está relacionado com o uso destas tecnologias. Contudo, por vezes os profissionais da educação por terem dificuldade de se adaptar e aprender como podem aproveitar o potencial das tecnologias para dar suporte e favorecer as aprendizagens das crianças. Outra situação frequente que ocorre são as poucas formações para atualizar os professores e às vezes, quando estas ocorrem, se tornam insuficientes para que eles se sintam motivados a utilizá-las em suas práticas pedagógicas.

A motivação em desenvolver esta pesquisa se deu tendo em vista que as tecnologias de informação e comunicação (TICs) tardaram a chegar na minha vida. Em 2012, aos 14 anos de idade, eu não sabia ligar um computador, o que para a minha geração era algo inacreditável. Ao chegar no ensino médio comecei a ouvir palavras que eu não sabia o que significava como *Pen Drive*, *Orkut*, *Facebook*, o que, para mim, era desconhecido, já parecia fazer parte da vida dos meus colegas.

Muito tempo depois já na graduação parei para pensar o porquê eu tive tanta dificuldade em entrar no mundo das TICs e aprender tudo praticamente do zero, lembrei de como foi a minha trajetória em relação às TICs desde tenra idade. O contexto em que eu vivia quando criança era humilde, não tínhamos acesso às tecnologias. Na escola o máximo que fazíamos era jogar *Games* pedagógicos na aula de informática os quais eram escolhidos e disponibilizados pelos professores eu apenas tinha que apertar nas teclas das setas. Contudo, percebi que nem na escola e nem em casa tive a oportunidade de aprender a utilizar as TICs como uma ferramenta para estudar e interagir com os outros. O que causou um grande atraso

no meu desenvolvimento, contudo ao longo da minha caminhada, a cada dia mais compreendo que há necessidade de que a tecnologia seja usada como uma ferramenta que contribua positivamente na vida e educação, pois vivemos em um mundo repleto de tecnologias. O que torna essencial que surja mais discussões envolvendo o cenário atual desse relacionamento entre a escola X tecnologia, em especial sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), trazendo para o foco da pesquisa a educação midiática e de como os profissionais estão trabalhando em busca de se capacitar para proporcionar uma educação integral aos alunos.

Ao pesquisar sobre este tema me peguei refletindo sobre a minha própria prática, e entendo que é um desafio diário buscar superar as nossas dificuldades em lidar com novidades, pois as TICs apresentam inovações a todo tempo. As crianças atualmente estão cada dia mais engajadas com as tendências e novidades do mundo tecnológico e como profissional creio ser importante que nos esforçamos para aprender a utilizar tais tecnologias para o desenvolvimento integral de cada sujeito, aproveitando para explorar as possibilidades das TICs para as práticas pedagógicas. Esse trabalho pode contribuir com esclarecimentos a profissionais que buscam conhecimentos sobre a educação midiática visando entender como funciona para poder aprender e posteriormente construir novos conhecimentos em sala de aula com seus alunos, vendo a tecnologia como aliada a sua prática, mas entendendo que a mediação e a orientação da forma do uso das TICs são essenciais para que haja a formação integral das crianças.

A educação midiática vem se tornando indispensável nas escolas atualmente,

A educação midiática trabalha a o senso crítico e o estimulando para que crianças e jovens sejam capazes de estabelecer relações, analisar informações, entender a natureza da mídia e refletir sobre o papel de quem produz o conteúdo e de quem está recebendo (CECÍLIO, 2019, S/P).

Contudo a realidade nas escolas é outra, sendo assim, trago para a cena o debate sobre a educação midiática nas escolas e de como ela vem lidando com a tecnologias digitais que é algo que está presente na vida da maioria das crianças, que são Nativos Digitais como descreve o educador e pesquisador Marc Prensky (2001). Assim, é fundamental procurar desenvolver a “comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais... para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas...” exercitando a curiosidade intelectual, senso de investigação seguindo sempre o que a própria Base Nacional Comum Curricular orienta (BRASIL/BNCC, 2017, p. 09).

Neste ano, vem mudando a relação entre mídia e educação de forma inesperada em consequência da Pandemia do Covid-19, e os professores estão tendo que lidar com as tecnologias para poderem dar aula de forma remota, sendo elas *online* ou não,

Diante da pandemia causada pelo novo Coronavírus, o mundo está construindo ações emergenciais para atender as mais variadas demandas. O distanciamento social ... passou a exigir um novo modelo educacional, a partir de uma maior utilização da tecnologia para seguir com os conteúdos programados... (TORRES, 2020, p. 01).

Existem muitos tipos de tecnologias que estão presentes no cotidiano das crianças e dos adultos. As mesmas nos passam vários tipos de informações a todo instante. Esse fluxo intenso de informações também chega até as crianças que muitas vezes acessam *sites*, aplicativos, vídeos. Contudo, nem sempre elas sabem lidar com a maturidade que supostamente um adulto crítico lidaria de como interagir de modo a que a tecnologia propicia uma evolução. E, como os adultos podem ensinar para as crianças o que a maioria deles ainda também não sabem? Como a escola demonstra esta demanda de trazer a educação midiática para as aulas? Como isso pode influenciar na vida dessa criança e na escola?

Essa pesquisa tem como objetivo geral, desenvolver uma reflexão acerca de como a educação midiática e o uso das tecnologias de informação e comunicação estão sendo inseridas e utilizadas na escola alinhada com a finalidade expressa pela BNCC, procurando desenvolver a “comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas...”(BRASIL/BNCC, 2017, p. 09).

Apresentando os objetivos específicos: a) analisar a relação da educação e as TICs, Educação midiática; b) discutir sobre os maiores desafios da inclusão da educação midiática em contextos escolares; c) pesquisar experiências sobre como trabalhar as TICs na formação de educadores para promover os princípios previstos pela BNCC relação à educação digital.

A pesquisa seguiu a abordagem qualitativa e foi desenvolvida a partir de estudos bibliográficos, o levantamento dos dados da revisão de literatura foi realizado com auxílio de *sites*, *E-Book*, revistas, livros e periódicos. Busquei trazer as principais discussões dos autores da área sobre os impactos (positivos e negativos) das mídias digitais e como isso reflete na escola e na educação das crianças. Também levantei

alguns dos principais desafios no trabalho dos professores com as Tecnologias e de informação e comunicação e as mídias/informações que vem com elas. Entendendo que a pesquisa se deu com o acesso ao,

[...] material escrito, filmado ou gravado que já se tornou público relacionado ao tema de estudo, visa deixar o pesquisador a par de tudo o que foi difundido a respeito do assunto pesquisado. Dispondo desse material o pesquisador pode chegar à outra definição do que já foi estudado sobre o tema, dando nova abordagem a solução do problema (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 28).

Com todo o material encontrado relacionado ao assunto se desenvolveu a escrita, buscando sempre trazer a discussão da relação das TICs e da educação midiática na escola. Neste trabalho darei ênfase às mídias digitais, pois elas trazem as principais formas de comunicação atualmente utilizadas pelas crianças e adultos tanto nos espaços escolares quanto domésticos, sendo elas as redes sociais, aplicativos de celulares, mídias sociais.

## **2 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NAS ESCOLAS**

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) consistem de todos os meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação, o que inclui o *hardware* de computadores, redes, *telemóveis*. Ou seja, todos os aparelhos tecnológicos como celulares, *smartphones*, *tablets*, televisões e aplicativos. Por exemplo: o *WhatsApp* é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para *smartphones*; o *Facebook* é uma mídia social e rede social virtual; *YouTube* é uma plataforma de compartilhamento de vídeos; o *Instagram* é uma rede social *online* de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, que permite aplicar filtros digitais e compartilhá-los e o *e-mail* que é um correio eletrônico que permite compor, enviar e receber mensagens através de sistemas eletrônicos de comunicação, dentre outros, que são usados para os mais diversos fins.

A televisão é um aparelho que traz informações de forma rápida através de um sistema de transmissão de imagens e som a distância, um dos veículos mais antigos e utilizados pelas mídias em geral, pois tudo que aparece nos aplicativos (APPs) e *sites* da *internet* a televisão também apresenta em sua programação. Há atualmente muitas TICs que são utilizadas para a transmissão de informações, sendo que em minha pesquisa quando tratarei de mídias digitais me refiro mais especificamente ao *Whatsapp*, *Facebook*, *Instagram*, *e-mail*, pois são as mídias digitais em que as crianças têm mais acesso no contexto atual de relação ensino-aprendizagem,

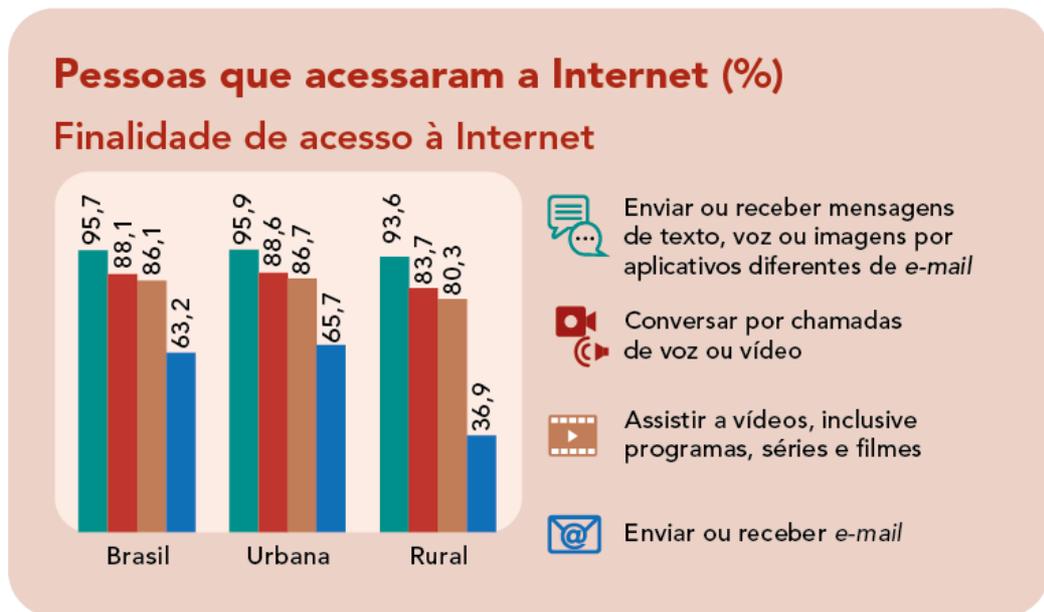
considerando o isolamento social. Conforme a imagem a seguir do Portal Educa IBGE, os dados de acesso dos equipamentos mais utilizados nos domicílios demonstram que permitem a ampla utilização de várias mídias digitais, mas os que se destacam são os aplicativos como *Facebook, whatsapp, Youtube e Instagram*:



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017-2018.

Figura 1. Equipamento mais utilizado para o acesso à internet.

Nela em primeiro lugar está o uso do telefone celular mais especificamente o *smartphone*, o que reforça a ideia de quais TICs e mídias digitais é as mais utilizadas tendo em vista que o Educa IBGE também traz dados sobre o que está sendo mais acessado. E, embora estes dados não especifica a faixa etária dos acessos, eles podem indicar o que no contexto das famílias são mais utilizados e, por consequência, as ferramentas que as crianças mais veem os adultos vão de certa forma influenciar também que também elas as utilizem:



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Figura 2. Finalidade de acesso à internet.

Desta forma, o *whatsapp*, *Facebook*, *Instagram*, *email* e televisão/ *Smart Tv/ YouTube* são as mídias digitais mais utilizadas pela facilidade de acesso e pelas abundância de informações que permitem veicular a partir delas. Portanto, as informações que chegam instantaneamente, por sua velocidade, dificultam e até mesmo impossibilitam os processos reflexivos sobre elas. A BNCC aponta a necessidade da formação integral do sujeito pois a tecnologia faz parte dessa integralidade, sendo que a sociedade se torna mais tecnológica e a comunicação cada vez mais rápida.

Crianças e adolescentes nascidos após a década de 1980, que cresceram com a internet, habituaram-se a usar jogos eletrônicos, a produzir, interagir e compartilhar informações por meio de redes sociais e a utilizar dispositivos móveis, são chamados por geração Y ou, ainda geração pós-internet, e demandam a “inserção das tecnologias digitais nas práticas educativas”. (LARA; QUARTIERO, 2010, p. 312).

Toda a mudança que a tecnologia e a *internet* ocasionou na sociedade e o crescimento da cultura digital se tornou fator imprescindível que as escolas tragam para seus currículos a educação midiática. Como a cultura digital tem se instaurado cada vez mais forte nos lares brasileiros mudando a forma de como as pessoas se comunicam e interagem em sociedade,

... a escola, que se constitui como um espaço de desenvolvimento de práticas sociais se encontra envolvida na rede e é desafiada a conviver com as transformações que as tecnologias e mídias digitais provocam na sociedade e

na cultura, e que são trazidas para dentro das escolas pelos alunos, costumeiramente pouco orientados sobre a forma de se relacionar educacionalmente com esses artefatos culturais que permeiam suas práticas cotidianas (ALMEIDA, 2011, p. 05).

Há a importância da educação acompanhar a evolução da sociedade e se posicionar como orientadoras e mediadoras do uso das TICs pelas e para as crianças, compreendendo que um mundo de informações chegam diariamente a todos inclusive a elas pelas TICs e as mídias digitais. Com isso, se torna importante não ignorar tal demanda e trazer para a sala de aula a educação midiática que já está presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e faz parte do desenvolvimento integral do aluno.

Atualmente com a pandemia do Coronavírus (COVID-19), a tecnologia mais uma vez se tornou indispensável e pela primeira vez na história as aulas estão sendo remotas e a maioria estão tendo aulas *online*. Tanto os profissionais da educação que não têm formação adequada para trabalhar com as tecnologias estão encontrando vários desafios, quanto às crianças por não terem tido acesso a uma educação midiática. As crianças e as famílias encontram problemas para receber e interpretar as informações enviadas pelas escolas. Neste contexto, se destaca a necessidade que essa área do conhecimento se torne mais valorizada e parte do currículo como afirma Cecilio:

Para que esses estudantes possam se tornar proficientes nessa área do conhecimento, da mesma maneira que aprendem conceitos de Língua Portuguesa, Matemática e História, o professor precisa se apropriar do processo de Educação Midiática. (CECILIO, 2019, p. S/P)

Um dos grandes desafios da inserção eficiente das TICs, educação midiática nas escolas para que haja o letramento digital que é,

...o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente (FREITAS, 2010, p. 339).

A falta de habilidade dos profissionais em utilizarem as mesmas em suas aulas de forma didática e produtiva é evidente. A educação midiática deveria estar presente na escola e sala de aula diariamente, pois é uma época onde a comunicação se dá de forma instantânea, mas nem sempre as informações que recebemos através das mídias digitais como as redes sociais são verdadeira, como Branco (2016, p. 60) aponta “a alarmante propagação de notícias falsas (*fake news*), que encontram no ambiente digital... o habitat perfeito para sua propagação”. A desinformação está

ocorrendo de forma exorbitante o que assusta, Mariana Ochs (2020) na Capacitação e letramento digital - Educação midiática para a cidadania promovido pela TV Seduc RS canal no *Youtube* traz em sua fala sobre a “Poluição Informacional” onde as informações são de pouca qualidade, e como Aaron Sharockman em *The Poynter Institute for Media Studies*, EUA citado por OCHS nos traz a “Qualidade de nossas informações afetam a qualidade de nossas decisões... e a qualidade de nossas decisões afetam na qualidade de nossa experiência comum enquanto humanos”. Como vemos a baixo um ciclo que leva a desinformação se forma:

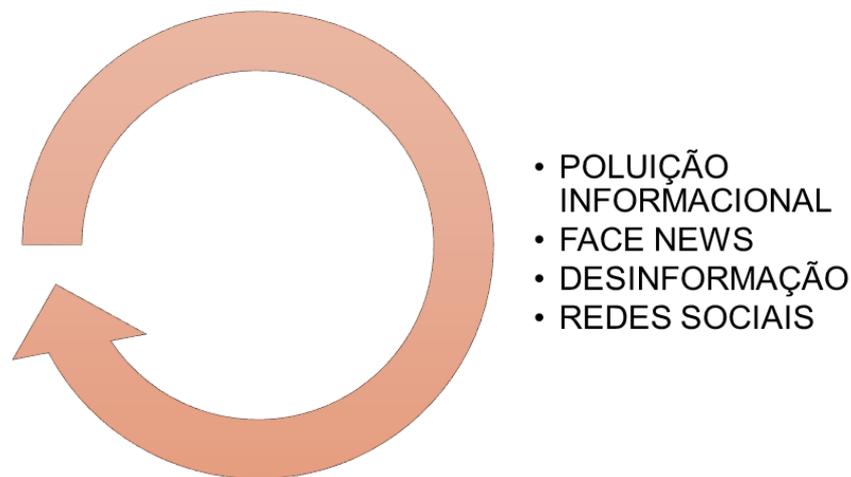


Figura 3. Ciclo da desinformação.  
Fonte: autora.

Como Moreno (2019, p. 14) escreveu “As redes sociais tornaram fontes de informação cada vez mais consultadas, e mostram-se cada vez menos confiáveis.” Há claramente uma necessidade imediata que a educação midiática seja introduzida em nossas escolas. Com a massificação de informações que chegam a todos diariamente onde nem os adultos muitas vezes conseguem identificar quando é uma notícia falsa ou verdadeira, uma criança que está no seu processo de formação se torna ainda mais difícil, como Branco (2016, p. 61) mesmo traz “O curioso é que só existe um caminho mais seguro para se escapar das *fake news* e de seus efeitos perversos: alfabetização digital (media literacy)”. É importante que as crianças tenham acesso à educação midiática pois,

A educação midiática trabalha a o senso crítico e o estimulando para que crianças e jovens sejam capazes de estabelecer relações, analisar

informações, entender a natureza da mídia e refletir sobre o papel de quem produz o conteúdo e de quem está recebendo (CECÍLIO, 2019, S/P).

Em tempos em que a tecnologia está em alta e só tende a crescer há necessidade alarmante de que as crianças estejam preparadas para interpretar tais informações, muitas vezes as crianças chegam na escola comentando notícias que tiveram acesso através de uma rede social ou um Aplicativo de celular mostrando que receberam aquela informação de forma equivocada pois, nem sempre a criança em questão terá maturidade para ler, analisar criticamente, verificar a fonte daquela informação e realmente entender o objetivo da mesma, uma demanda que o professor deve estar atento e usar meios pedagógicos para ensinar de forma multidisciplinar.

Mas a realidade mostra que os professores muitas vezes nem se quer sabem trabalhar com tecnologias “corriqueiras” como um computador de forma pedagógica. Nesse cenário, trabalhar com os conteúdos lançados pelas mídias se torna uma realidade ainda mais distante. Muitas vezes esse profissional não teve uma educação que o ensinou a lidar com as informações midiáticas. Por isso, como esse profissional vai ensinar algo que nem ele aprendeu? Para isso, a formação continuada é extremamente necessária a fim de que esse professor possa utilizar todas as ferramentas e possibilidades para o desenvolvimento do aluno. Como Guimarães aponta:

... o aluno quando interage com as tecnologias na sala de aula se torna um novo aprendiz [...] “o novo aprendiz aponta para algumas das mudanças profundas que estão acontecendo, seja no modo como as pessoas aprendem, no que é preciso que aprendam ou na necessidade de aprender por toda a vida, de maneira cada vez mais autônoma. (GUIMARÃES, 2011, p. 126).

Com as mudanças rápidas que a sociedade vem apresentando em todos os sentidos o ensino/aprendizagem não seria uma exceção. A tecnologia traz uma velocidade nunca antes conquistada, as informações estão disponíveis para todos, e todos estão utilizando muito de seu tempo para a tecnologia. Portanto, também a forma com a qual as pessoas se comunicam mudou drasticamente. Daí porque, realizar uma reflexão da relação entre a educação midiática e os processos de comunicação.

### **3 COMUNICAÇÃO**

A forma em que as pessoas se comunicam têm mudado drasticamente nos últimos anos. Um fator que tem influenciado as transformações são as Tecnologias

de informação e comunicação. Elas têm interferido na maneira como os indivíduos se comunicam e relacionam, aproximam as pessoas distantes e muitas vezes afastam as pessoas próximas quando usadas de forma equivocada. O uso das Tics tem causado alterações nas formas de relações entre as pessoas. A internet e a possibilidade de expressão e sociabilização através de ferramentas de comunicação mediada por computadores, *smartphones*, *tablets*, *tv*s, redes sociais, deram origem a novas formas de conversação, identificação e expressão.

No entanto, o excesso de informação também é capaz de causar distúrbios variados sobre a memória e a atenção. Schacter (2003) classifica entre os erros de memória, esquecimento e distorções nas seguintes categorias: transitoriedade, distração, bloqueio, atribuição errada, sugestibilidade, distorção e persistência. Transitoriedade está ligada ao enfraquecimento da memória com o passar do tempo. Distração é uma ruptura entre a atenção e a memória, quando não se consegue concentrar no que é preciso lembrar. Bloqueio é quando ocorre a busca sem resultados de uma informação que se deseja recuperar. Tais distorções são chamadas pelo autor de pecados de omissão. (GUIMARÃES, 2011, p. 127).

Contudo, entendo que as TICs não são a grande vilã da história, mas o que torna muitas vezes as TICs a serem vistas de forma negativa é o mau uso feito pelas pessoas das mesmas. O que nem sempre torna as pessoas que fazem mau uso das TICs as vilãs, pois muitas agem por ignorância e por nunca terem aprendido a,

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e **ética nas diversas práticas sociais** (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, **resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva**. (grifos da autora) (BRASIL/BNCC, 2017, p. 09).

As pessoas que fazem o uso inadequado das TICs são muitas vezes reflexos da sociedade em que estão inseridas, uma sociedade que não se preocupa com a formação integral das crianças, forma adultos na maioria das vezes com ausência de princípio éticos. Tudo o que existe à disposição deve ser usado com equilíbrio e responsabilidade mas enquanto só o português e a matemática forem o protagonista da educação será difícil que as crianças tenham a oportunidade de ter uma formação que realmente visa a integralidade. Contudo, fica evidente a mudança causada na vida de todos com a chegada da *internet* e com a criação e evolução das TICs. Atualmente é difícil imaginar o mundo sem a *internet*, os indivíduos se tornam dependentes dessa rede, pois ela permite estar conectado com praticamente todo o mundo e acessar informações dos mais diversos temas.

Com o aumento do acesso à rede de internet, surgiu a necessidade de uma infraestrutura melhor com mais segurança e velocidade, o que ocasionou investimentos em novas tecnologias. A *internet* é fonte de informação, onde são feitas inúmeras buscas por informações diárias, sendo transmitidos diariamente novos conteúdos/informações.

Qualquer pessoa pode criar conteúdos, notícias, informações e compartilhar na *internet*, mesmo que estas informações possam não portar conteúdos reais ou verificáveis. A Mariana Ochs na capacitação Digital 2020 sobre a “Pulverização da autoria” fala que todo mundo pode se tornar autor de alguma informação no mundo digital. Esta relação se inverteu, pois antes havia “Poucos (autores) para muitos (consumidores de informação)”.

Com a “Pulverização da autoria” é praticamente impossível que as informações não sejam criadas de forma tendenciosa a respeito de algo. Isso forma as “Bolhas de informações” como traz a discussão Ochs (2020). Elas se constituem quando as informações são criadas a partir de perspectivas bem restritas e disponibilizadas para todos como a única verdade. Como por exemplo quando, se alguém escreve algo do tipo: “No mês de julho não é indicado ter o contato com o sol no período da tarde, pois pode causar insolação e levar a morte iminente”. Esta é uma notícia disponível para todos, mas que não se adequa para a realidade de todos, pois, em diferentes lugares do mundo e no mesmo período do ano há variação de temperatura, que torna a notícia uma *fake News* para lugares como o Rio Grande do Sul. Porém, pode ser uma verdade para lugares como em países que neste período do ano estão na estação mais quente, o verão. A má interpretação e a falta de educação midiática (que cada dia se torna mais importante que seja trabalhado na escola) - letramento digital - para que as crianças tenham oportunidade de se tornarem mais críticas e de desenvolverem uma interpretação mais lúcida dos fatos, levando a serem mais responsáveis naquilo que compartilham.

Pois, se faltar essa formação na vida das pessoas, as mesmas, podem estar vivendo na sociedade da informação e do conhecimento, contudo, sem a possibilidade de usufruir das complexas formas de informação e conhecimento que tais mídias veiculam. Ou seja, seria analogamente como possibilitar a um analfabeto acessar uma biblioteca equipada de elevados conhecimentos científicos.

A essência disruptiva da internet advém de uma verdadeira “revolução comunicacional” ocorrida com o advento dos processos de multimedialidade

interativa, que podem representar reviravolta na forma como o conhecimento é organizado. (BRAGA, 2018, p. 206).

Como Braga (2018) trás a multimedialidade é a capacidade de disponibilizar num só terminal vários recursos simultâneos de multimídia, com o objetivo de sintetizar todas as formas simultâneas que transmitem informações, demonstrando que é comum muitas vezes não conseguir identificar a real mensagem por trás de um vídeo, texto, música etc. Como podemos ver a seguir a educação midiática tem um papel mediador no relacionamento estabelecido entre a internet, tecnologias e a educação:

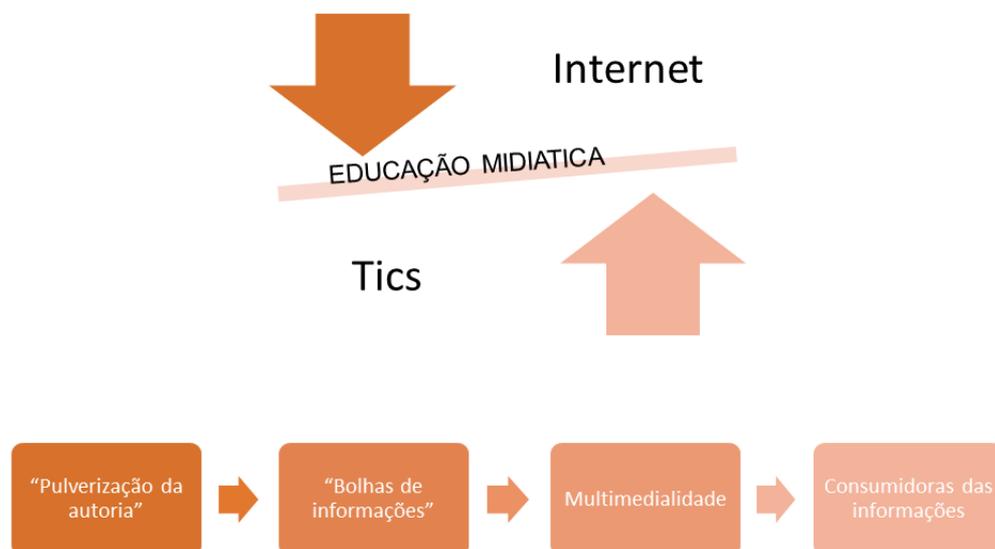


Figura 4. Internet.

Fonte: autora.

Numa sociedade tão influenciada pelas informações que a rede de *internet* traz, é muito difícil para um indivíduo decodificar as mensagens subliminares e conseguir discernir aquelas que podem ter e ser instrumentos para uma função educativa.

Nem se quer os adultos conseguem muitas vezes processar, compreender e selecionar as informações, e muito menos as crianças, sem as orientações se tornam ainda mais vulneráveis a serem meras consumidoras das informações. Elas, tendo acesso desde muito pequenas as TICs têm a necessidade da mediação de um adulto que propicie uma interação que a torne capaz de usar a mídia e não ser usada por ela. Por isso, a educação midiática vem se tornando indispensável para termos

cidadãos conscientes e esclarecidos que irão saber identificar o caráter das informações que chegam até eles.

A comunicação mudou drasticamente ao longo dos anos, a sua finalidade não, a comunicação sempre buscou estabelecer uma conexão entre as pessoas antigamente era com sinais, desenhos em cavernas, pedra, madeiras entre outras.

Atualmente com a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação pode se dizer que a forma de comunicação mais usadas são as mídias sociais em meio digital, mas especificamente redes sociais. A sociedade mudou com a invenção as TICs, surge uma nova cultura que é conhecida como Cibercultura que como Lemos, (2002, p. 12) traz sendo “O que emerge dessa relação entre sociedade, cultura e novas tecnologias é o que entendemos por Cibercultura”. Esta relação tem sido construída na maioria das vezes de forma intuitiva sem mediação, estudo, criticidade e muitas vezes sem bom senso, criando um espaço digital onde há muitas informações sem saber sua real veracidade. De acordo com Lévy (1999, p. 17),

(...) o termo [ciberespaço] especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo ‘cibercultura’, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (...) (LÉVY, 1999, p. 17).

Com o mundo tecnológico em constante ascensão e com os diferentes modos de comunicação que vem surgindo com a constante evolução das tecnologias, a inserção da educação midiática mudará este relacionamento e trará benefícios para sociedade de forma geral pois terá usuários, críticos e responsáveis tanto ao consumir conteúdos digitais quanto ao compartilhar tornando o Ciberespaço um lugar de boas práticas, atitudes, pensamentos e valores.

#### **4 EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NAS ESCOLAS: REFLEXÕES DE PRÁTICAS**

Com a invenção da *internet* e a sua popularização em meados do ano 90 surgiu uma nova forma de se comunicar. Como Cardoso (2007, p. 09), afirma “A internet e a comunicação *wireless* modificaram a forma como nos comunicamos e, conseqüentemente, os nossos comportamentos, local e globalmente.” A origem da mídia foi como meio de comunicação de transmissão de informações. A partir do momento em que a *internet* se popularizou, deixou de ser somente mídia (e sim mídias

impressas como jornais, revistas; mídias eletrônicas como televisão e rádio e as mídias digitais como a *internet* e tudo que vem com ela).

O funcionamento da mídia no cenário atual da sociedade implica um imenso fluxo de informações circulando de todos modos por todas as partes. Embora tendo um número significativo de pessoas de todas as idades que acessam as informações disponíveis na rede, mas quem realmente consegue entendê-las de forma racional e crítica? Mesmo as crianças sendo consideradas nativas digitais, demonstram não possuírem preparo e maturidade para compreender as informações que chegam até elas. Então qual é o papel da escola nesse contexto?

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhados nas escolas, orienta em suas competências gerais da educação básicas. Dentre elas, algumas tematizam especificamente da importância de ser levado em conta as tecnologias digitais:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e **digital** para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (**inclusive tecnológicas**) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e **digital** –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

**Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.** (o grifo é da autora) (BRASIL/BNCC, 2017, p. 09).

Acredito que a educação midiática nunca se fez tão necessária na formação das novas gerações, por isso existe a importância e a necessidade de ser trabalhado nas escolas as tecnologias digitais, as novas formas de comunicação. A educação midiática pode ser compreendida como um processo de ensino e aprendizagem sobre a mídia. A mídia é considerada um meio que transmite as informações, instrumento mediador para a comunicação, sejam elas através de mensagens, vídeos, músicas e notícias usadas como meio de comunicação social, as quais remetem, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que é um documento histórico, atualmente

não possui validade legal, mas é um valioso documento para reflexão sobre a temporalidade dos processos de compreensão sobre a educação/escola e que trás importantes colocações como:

Um ensino de qualidade, que busca formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la, deve também contemplar o desenvolvimento de capacidades que possibilitem adaptações às complexas condições e alternativas de trabalho que temos hoje e a lidar com a rapidez na produção e na circulação de novos conhecimentos e informações, que têm sido avassaladores e crescentes (PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasil, 1997, p. 34).

O senso crítico deve ser estimulado para que crianças e jovens sejam capazes de estabelecer relações, analisar informações, entender a natureza da mídia(meio) em que essa informação está vinculada e refletir sobre o papel de quem produziu o conteúdo e de quem está recebendo na outra ponta e qual a sua posição nesse processo.

A compreensão dos estudantes como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto do entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital, fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa. (BRASIL/BNCC, 2017, p. 62).

Cada pessoa com sua construção de vida, interações e conhecimentos, ao entrar em contato com as informações transmitidas pelas mídias, tem uma forma de interpretá-la. E, como os Parâmetros Curriculares Nacionais orientam, os processos educacionais devem auxiliá-la ao ter contato com as informações que chegam de todos os lados, “posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais” (p. 69).

As mídias são usadas de várias formas, com caráter informativo, acadêmico, de entretenimento entre outras. As mídias/informações chegam a todos da mesma forma para as crianças e adultos. Contudo, a maioria das crianças não tem a “bagagem de vida” experiências e conhecimentos que um adulto supostamente possui para interpretar a mesma informações de forma coerente e até mesmo selecionar aquelas que podem ser úteis daquelas que prejudiciais ao desenvolvimento,

[o mundo digital] é um poder imenso. Porém, se este instrumento cai nas mãos da curiosidade infantil (...) então torna-se um perigo, porque o sujeito pega o computador, o celular, o ipad, ele se 'masturba' até a obsessão entrando no substrato das curiosidades perversas, que se define tais enquanto destroem a elegância, a força, a funcionalidade das nossas capacidades criativas. Substancialmente, o sujeito se autoelimina, desconecta os neurônios mais sensíveis e elevados (MENEGETTI, 2013, p. 101).

A habilidade de saber interpretar criticamente as informações não é fácil de ser adquirida e nem mesmo encontrada. Na formação pedagógica, para um profissional da educação é fundamental saber reconhecer se uma notícia é falsa e também promover que seus alunos adquiram esta aprendizagem. Pois, se os professores não têm a formação para dominar o uso das mídias para que elas promovam o desenvolvimento das capacidades intelectuais humanas, como estes podem auxiliar as crianças a dominar este mundo da forma mais eficiente?

Um grande problema surge, pois são esses adultos que terão que ensinar as crianças como se comportar nesse meio em que a cultura digital e midiática fazem parte de suas vidas, pois elas precisam de um direcionamento para construírem conhecimentos e terem acesso a uma educação midiática visando a sua formação integral,

... trata-se de ter em vista a formação dos estudantes em termos de sua capacitação para a aquisição e o desenvolvimento de novas competências, em função de novos saberes que se produzem e demandam um novo tipo de profissional, preparado para poder lidar com novas tecnologias e linguagens... (PCN, Brasil, 1997, p. 28).

Quando é uma criança que recebe uma informação através das mídias e não tem nenhuma formação de como recebê-la, analisá-la de forma crítica por não ter muitas vezes acesso a uma educação midiática e por seus pais ou responsáveis também não terem tido tal educação, ficam totalmente expostas a muitas informações falsas, e inadequadas para a sua idade. Então, um dos maiores desafios da educação midiática é a formação dos adultos que cercam as crianças e em especial o professor. Como Passero (2016) nos apresenta mais um desafio da inserção adequada das TICs na educação de crianças como,

Ao usar o computador ou celular, somos constantemente notificados sobre o que acontece no mundo, publicações que nos envolvem, mensagens recebidas, atualizações de aplicativos etc. Esse “bombardeio” de informações digitais afeta nossa concentração e prejudica seriamente nossa capacidade de aprender. (PASSERO, 2016, p. 03)

O que é uma ferramenta com grande potencial pedagógico/didático pode se tornar rapidamente uma ferramenta prejudicial ao processo de ensino aprendido. Para que a educação midiática comece a realmente existir e ser relevante pedagogicamente existem os pilares da Educação Midiática que estão presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC/BRASIL, 2017) e são parte integral do desenvolvimento do aluno na era digital. Como a BNCC mesmo descreve “a cultura

digital perpassa todos os campos, fazendo surgir ou modificando gêneros e práticas” (BRASIL/BNCC, 2017, p. 85). Entendendo que os alunos são,

(...) e “nativos digitais”, “Geração Net”, “e-generation”, “Homo sapiens digitalis”, “iGen”, “Post-Millennials” entre outros. Os nativos digitais são aqueles nascidos após 1995, quando o uso da internet se intensificou no globo e começaram a fazer parte do meio infantil tecnologias como Wi-Fi, smartphones, tablets, jogos on-line e serviços virtuais de comunicação e socialização (MEIRINHOS in PASSERO, 2016, p. 01).”

Isto é para os alunos o acesso às tecnologias de comunicação e informação é algo costumeiro, pois fazem parte de sua vida desde seu nascimento ou infância, eles estão inseridos em espaços com *smartphones*, computadores, *tablets* conectados na *internet/mundo*. Para que esses estudantes possam desenvolver habilidades e construir novas aprendizagens nesta área, os professores devem procurar se capacitar buscando conhecimentos sobre o processo da educação midiática não a vendo como o algo diferente inserido na aula e não tão importante, mas vendo como um “conteúdo transdisciplinar” indispensável nesta era.

A transdisciplinaridade é complementar à aproximação disciplinar: faz emergir da confrontação das disciplinas dados novos que as articulam entre si; oferece-nos uma visão da natureza e da realidade. A transdisciplinaridade não procura o domínio sobre as várias outras disciplinas, mas a abertura de todas elas àquilo que as atravessa e as ultrapassa. (FREITAS, MORIN, NICOLESCU, 1994, p. 2).

A transdisciplinaridade é a articulação entre as disciplinas e isso é algo que pouco acontece,

Em contexto escolar, esta epistemologia transdisciplinar pressupõe que toda e qualquer ação do sujeito seja devidamente contextualizada. Isto implica não apenas uma concepção de educação como um processo de formação global e integral, como também implica o (re)pensar de modelos formativos e/ou educativos que ajudem o sujeito a tomar consciência da configuração da sua identidade e da sua existência. (CRUZ, 2010, p. 127).

Contudo, é muito importante a escola repensar os modelos formativos sendo a educação midiática inserida de forma transdisciplinar indispensável na educação como um todo. As tecnologias de informação e comunicação (TICs) fazem parte da realidade da sociedade atual de forma indiscutível e praticamente geral, na maioria das escolas não é diferente, o que vem sendo levantado para a discussão é qual forma que as TICs e por meio delas as mídias/informações estão inseridas no processo pedagógico,

...a partir do objeto em estudo, pretende-se suscitar discussões sobre o processo ensino/aprendizagem, também no sentido de esclarecer se a falta de direcionamento para a utilização dos meios de comunicação pode influenciar

negativamente na aprendizagem da criança e do adolescente. Assim, o que preme é compreender a influência dos meios de comunicação sobre o trabalho escolar a partir das relações entre mídia e educação. (DORIGONI, SILVA, 2007, p. 02).

Entendendo a complexidade das mídias e a falta de proximidade dos profissionais da educação com as tecnologias de informação e comunicação mostra um longo caminho de formação para que os professores consigam incluir as tecnologias, a educação midiática em seus processos pedagógicos. Os cursos que envolvem a área da educação apenas trazem “pinceladas” sobre o uso da tecnologia em sala de aula, pode ser que poucos profissionais atuantes atualmente não são nativos digitais e os que ainda não se formaram não sabem usar a tecnologia como ferramenta didática.

Outro fator que pode dificultar é quando os profissionais não têm acesso a um curso de formação continuada de qualidade e que mostre na prática como o professor deve usar a tecnologia como uma ferramenta didática de construção de conhecimentos ultrapassando o estereótipo que o uso das TICs em sala é algo especial e diferenciado, pois a educação midiática deveria ser levada a sério como qualquer outra área do conhecimento, já que fora do contexto escolar as crianças têm acesso às TICs e isso,

O autor Moran, (2000, p.11) nos diz que, todos estamos experimentando que a sociedade está mudando nas suas formas de organizar-se, de produzir bens, de comercializa-los, de divertir-se, de ensinar e de aprender.

A escola precisa mudar, os profissionais precisam mudar, sair da zona de conforto e buscar se apropriar de conhecimentos relacionados a tecnologia digitais de informação e comunicação com isso conseguiram de forma didática usar as mesmas como ferramenta para construir novos conhecimentos e pôr em prática a educação midiática que com certeza fará toda a diferença na vida das crianças. Para que nossa sociedade evolua e que seja formada por pessoas com criticidade, que hajam de maneira reflexiva e sempre com ética sendo protagonistas de suas vidas de forma responsável com toda a sociedade.

Com tudo que o mundo atual vem trazendo relacionado a tecnologias de comunicação e informação, mídias, cibercultura, ciberespaço e como tudo vem influenciando extremamente na vida em seus mais diversos aspectos. Há uma preocupação em preparar a crianças para que saibam como viver em um mundo real imerso num mundo digital. Tendo em vista buscar exemplos de como podem ser trabalhadas as mídias na educação, realizei pesquisas e encontrei o Instituto Palavra

Aberta. Considerarei, a partir da pesquisa que fiz, relevante a sua proposta na formação de professores e profissionais da educação o qual, vai ao encontro dos princípios expostos na BNCC, e assim, a seguir trago o seu exemplo.

O Instituto Palavra Aberta foi criado por importantes entidades, como Associação Nacional de Jornais (ANJ), Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT), Associação Nacional de Editores de Revistas (ANER) e Associação Brasileira de Agências de Propaganda (ABAP), instituto sem fins lucrativos, que defende a plena liberdade de ideias, pensamentos e opiniões. O Instituto Palavra Aberta criou um programa chamado EducaMídia visando capacitar professores e escolas, organizações de ensino no processo de educação midiática para a nova geração, desenvolvendo seus potenciais de comunicação nos diversos meios.

Para dar o suporte aos professores o EducaMídia disponibiliza em seu site planos de aulas com roteiros detalhados para levar a educação midiática para a sala de aula, recursos com seleção de cursos, materiais didáticos e outras ferramentas do EducaMídia e parceiros, habilidades, biblioteca, glossário tudo com o objetivo de desmitificar a educação midiática e contribuir para que ela seja colocada em prática nas escolas e instituições de ensino mostrando que é possível e necessário que a educação midiática esteja em sala de aula. O programa EducaMídia trás:



Figura 5. Quatro movimentos para checar a informação.

Quatro movimentos simples para checar a informação, para descomplicar na hora da criança/aluno buscar a veracidade da informação em questão, trazendo a leitura de forma chave pois somente:

## Praticando a leitura reflexiva

Precisamos ensinar às crianças, desde cedo, a

- **interrogar a informação** ao invés de simplesmente consumi-la;
- **verificar a informação** antes de compartilhá-la;
- rejeitar posição e popularidade como **indicadores de confiabilidade**;
- entender que **quem envia a informação** não é, na maioria das vezes, sua fonte;
- reconhecer os **preconceitos implícitos** que todos carregamos.

[Richard Hornik, Center for News Literacy at Stony Brook University](#)

Figura 6. Leitura Reflexiva.

Ao ler de forma reflexiva interrogando a informação, pensando antes de compartilhar por impulso faz toda a diferença para que o ambiente digital seja criado,

acessado com respeito e responsabilidade. O EducaMídia organizou um currículo:

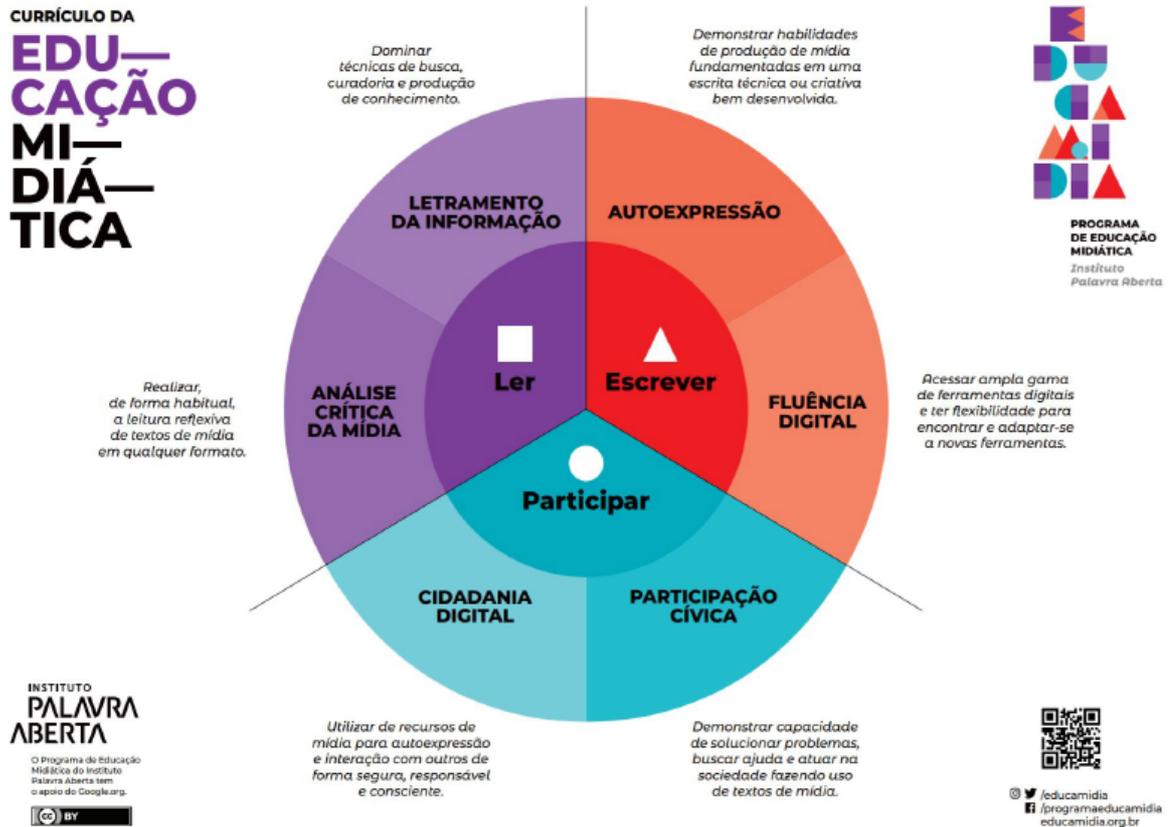


Figura 7. Currículo.

Essa proposta de currículo para a educação midiática trazida pelo programa EducaMídia traz três eixos principais sendo eles Ler, Escrever e Participar. Sendo ler de forma reflexiva, se expressar de forma criativa e participar de forma segura, responsável e consciente. Todo material desenvolvido pelo o EducaMídia ou parceiros são disponibilizado para todos em seu site, visando contribuir no processo da educação midiática nas escolas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias estão presentes na vida, sociedade e cultura de praticamente todas as pessoas e nos mais diferentes lugares. Com esse contexto fica claro que as Tecnologias de Comunicação e informação principalmente as digitais atingiram a educação e seus processos. Uma relação que está em pleno desenvolvimento ainda mais em situação de pandemia por conta do Covid-19, como qualquer relacionamento apresenta seus pontos fortes e fracos. Há muitos desafios a serem superados, os profissionais carecem de formação no campo da educação midiática, as escolas e instituições educacionais ainda são carentes de recursos tecnológicos, a vulnerabilidade social é um dos grandes desafios, pois há muitas crianças que não tem nem sequer acesso a um smartphone para ter aula ou receber atividades/conteúdos, e as que possuem muitas vezes não conseguem manter o pacote de internet, que dificulta desenvolver seu trabalho com as tecnologias de informação e comunicação em sala de aula e nos contextos escolares. Por isso, nesta pesquisa buscamos estabelecer uma reflexão da relação entre os processos de comunicação e a educação midiática.

Com a constante evolução das TICs a educação midiática vem se tornando cada vez mais importante, além de formar integralmente, estará contribuindo para uma geração mais consciente e responsável no meio digital e na sociedade. O uso adequado das TICs com a inserção da educação midiática será de cunho extremamente positivo para todos, pois apresentam um potencial imenso para o trabalho didático.

Com os dados trazidos pela pesquisa percebo que as mídias digitais são mais acessadas por TICs como os telefones smartphones para se comunicarem e muitas vezes usando redes sociais tanto para a interação social, tanto para compartilhar informação ou para buscar informação, o que se mostra perigoso pois não é um dos veículos mais seguro para acessar informações pois muito de seu conteúdo é tendenciosos, patrocinados e falsos. Com o um universo de informações disponíveis a todos na internet e com tantos meios acessíveis facilmente, fica difícil filtrar as informações verdadeiras das Fake News e o único caminho para evitar que fiquem à mercê das informações falsas é a educação midiática, sendo fundamental o letramento digital e o trabalho em contexto escolar de forma transdisciplinar, articulado a todas as outras áreas de conhecimento. A educação midiática é importante para que

mude a relação entre sociedade, cultura e tecnologia, cibercultura, que está conflituosa e trazendo tanta desinformação, e assim, auxiliar as pessoas a viverem de forma mais responsável, ética, consciente, crítica, reflexiva, tornando o ciberespaço um lugar melhor.

Com todos os desafios presentes nessa relação da educação com as TICs e com o oceano informações que vem com elas, é fundamental que a educação midiática seja incluída nos currículos escolares e que seja encarada com seriedade. O processo a ser enfrentado para que a educação garanta a formação integral das crianças é algo que a BNCC traz, assim como também a importância de preparar as crianças a não serem meras consumidoras de informações, mas sujeitos críticos, éticos e responsáveis tanto no mundo digital ou no contexto e que estiver inserido.

Contudo, mesmo com todas as dificuldades apresentadas e enfrentadas pelos profissionais da educação em buscar formações de qualidade e de se apropriarem dos conhecimentos da educação midiática e das TICs, esse processo é fundamental que aconteça pois, somente assim a educação midiática será colocada em prática. O mundo de informações só tende a crescer e como não há o controle sobre o crescimento, qualidade de conteúdo, veracidade etc., se deve orientar as crianças que irão recebê-las. Desenvolvendo assim sujeitos críticos, que saibam lidar melhor com a imensidão de informações que chegam até eles diariamente e que entendam que tudo deve ser encarado com equilíbrio, reflexão e responsabilidade na vida, incluindo o mundo digital e tudo que vem com ele.

## REFERÊNCIAS

A influência das redes sociais na comunicação humana. In: CESAR. Disponível em:<<https://www.cesar.org.br/index.php/2018/08/27/a-influencia-das-redes-sociais-na-comunicacao-humana/>> Acesso em: 06 de abr. 2020.

ALMEIDA, M, E, B. Revista e-curriculum. Currículo, **Tecnologia e Cultura digital**. São Paulo, v.7 n.1 Abril/2011. Disponível em: <<http://ken.pucsp.br/curriculum/article/view/5676/4002>> Acesso em:01 de jun. 2020.

BRANCO. **Fake News e os Caminhos para Fora da Bolha**. Interesse Nacional Agosto–Outubro 2017. Disponível em:<<https://itsrio.org/wp-content/uploads/2017/08/sergio-fakenews.pdf>> Acesso em: 08 de maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular(BNCC)**. MEC, CNE. 2018. Disponível em:< <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>Acesso em: 17 de abr. 2020.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>Acesso em: 3 de set. 2020.

CARDOSO, L, G. **Mídia na Sociedade em Rede. As múltiplas dimensões da sociedade em rede**. FGV Editora. Rio de Janeiro.2007, pág. 09.E-Book. Disponível em:<<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=mr3OBdwe8uYC&oi=fnd&pg=PA9&dq=midia&ots=Vypz5Mlae1&sig=uJT3ZJKz5VBGqYURTndtLvcRI64#v=onepage&q=midia&f=false>> Acesso em: 10 de maio 2020.

Cecilio. NOVA ESCOLA. Educação Midiática e BNCC: saiba como aplicar com a sua turma. Disponível em:<<https://novaescola.org.br/conteudo/18420/como-trabalhar-educacao-midiatica-em-sala-de-aula>>Acesso em: 17 de jul. 2020.

CONCEITO DE TELEVISÃO. In: CONCEITO. Disponível em:<<https://conceito.de/televisao>> Acesso em: 13 de jun. 2020.

CRUZ, E. Contributos Para (Re)Pensar A Integração Curricular Das Tic Como Área De Formação Transdisciplinar No Ensino Básico. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.2010.Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/266017216>> Acesso em: 30 de maio 2020.

DORIGONI, G, M, L; SILVA, J, C. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar**.2007.P.02.Disponível em:<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf>>Acesso em: 25 de abr. 2020.

EDUCAMIDIA. In: Educamidia/Instituto Palavra Aberta. Disponível em:<<https://educamidia.org.br/>>Acesso em:

EMAIL. In: WIKIPEDIA. Disponível em:< <https://pt.wikipedia.org/wiki/E-mail>>Acesso em:05 de set. 2020.

FREITAS. **Letramento Digital E Formação De Professores**. Educação em Revista. Belo Horizonte. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17>> Acesso em: 12 de jul. 2020.

FREITAS, L; MORIN, E.; NICOLESCU, B. (1994). **Carta de Transdisciplinaridade**. Primeiro Congresso Mundial da Transdisciplinaridade. Convento da Arrábida, Portugal, 2-6 Novembro de 1994. Disponível em: <<http://www.apha.pt/boletim/boletim1/pdf/CartadeTransdiscipl.>> Acesso em: 06 de set. 2020.

GUIMARÃES, L, S, R. O aluno e a sala de aula virtual. Educação a distância. In: SLIDESHARE. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/lsathler/o-aluno-e-a-sala-de-aula-virtual>> Acesso em: 16 de ago. 2020.

HISTÓRIA DA INTERNET. In: WIKIPEDIA. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria\\_da\\_Internet](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_Internet)> Acesso em: 26 de abr. 2020.

IBGE. **Uso de Internet, televisão e celular no Brasil**, 2018. Figura 1, Dimensões: 795X507 pixels. Tamanho: 54,9 KB. Png. Figura 2, Dimensões: 348X494 pixels. Tamanho: 30,4 KB. Png. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/2697-ie-ibge-educa/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>> Acesso em: 12 de set. 2020.

INSTAGRAN. In WIKIPEDIA. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Instagram>> Acesso em: 14 de jun. 2020.

INTERNET. In: WIKIPEDIA. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria\\_da\\_Internet](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_Internet)> Acesso em: 14 de jun. 2020.

INSTITUTO PALAVRA ABERTA. In: Instituto Palavra Aberta. Disponível em: <<https://www.palavraaberta.org.br/>> Acesso em: 30 de ago. 2020.

LAKATOS, E, M; MARCONI, M, de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, 2010. Disponível em: <[http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india/view](http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view)> Acesso em: 28 de jun. 2020.

LARA, R; QUARTIERO, E, C. **Educação para uma geração pós-internet: olhares a partir da formação inicial de professores**. In: SANCHES, Jayme. Congresso Iberoamericano de Informática Educativa. Santiago, Chile, 2010. Disponível em: <<http://www.tise.cl/volumen6/TISE2010/Documento46.pdf>> Acesso em: 12 Junho de 2020. Acesso em: 09 de ago. 2020.

LE MOS, A. Cibercultura. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea (2002). In: MORENO, T, C. **Fake News Wars Uma análise da mobilização do Movimento Brasil Livre no Facebook contra as agências de fact-checking Lupa, Aos fatos e O Truco**. Faculdade de letras universidade do Porto. 2º CICLO DE ESTUDOS, 2019. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/127343/2/401126.pdf>> Acesso em: 31 de ago. 2020.

MEIRINHOS, M. Os desafios educativos da geração Net. Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación, 2015. In: PASSERO. G; ENGSTER. N.E; DAZZI.R.L.S. **Uma revisão sobre o uso das TICs na educação da Geração Z.** Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação (CINTED) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre.2016. Disponível em:<<https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/70652/40081>>Acesso em: 05 de maio de 2020.

MORAN, J, M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** Campinas, SP: Papyrus, 2000. E-book. Disponível em:< [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=i7uhwQM\\_PyEC&oi=fnd&pg=PA11&dq=MORAN,+Jos%C3%A9+Manuel.+MASETTO,+Marilda,+BEHRENS,+Aparecida.+Novas+Tecnologias+e+Media%C3%A7%C3%A3o+Pedag%C3%B3gica.+Campinas,+SP++Papyrus,+2000.&ots=hPUxaLa9ne&sig=XxR8iK2krJwTAlCHGUnCMUnTSJY&redir\\_esc=y#v=onepage&q=MORAN%2C%20Jos%C3%A9%20Manuel.%20MASETTO%2C%20Marilda%2C%20BEHRENS%2C%20Aparecida.%20Novas%20Tecnologias%20e%20Media%C3%A7%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gica.%20Campinas%2C%20SP%20%20Papyrus%2C%202000.&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=i7uhwQM_PyEC&oi=fnd&pg=PA11&dq=MORAN,+Jos%C3%A9+Manuel.+MASETTO,+Marilda,+BEHRENS,+Aparecida.+Novas+Tecnologias+e+Media%C3%A7%C3%A3o+Pedag%C3%B3gica.+Campinas,+SP++Papyrus,+2000.&ots=hPUxaLa9ne&sig=XxR8iK2krJwTAlCHGUnCMUnTSJY&redir_esc=y#v=onepage&q=MORAN%2C%20Jos%C3%A9%20Manuel.%20MASETTO%2C%20Marilda%2C%20BEHRENS%2C%20Aparecida.%20Novas%20Tecnologias%20e%20Media%C3%A7%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gica.%20Campinas%2C%20SP%20%20Papyrus%2C%202000.&f=false)> Acesso em: 17 de jun. 2020.

MORENO, T, C. **Fake News Wars Uma análise da mobilização do Movimento Brasil Livre no Facebook contra as agências de fact-checking Lupa, Aos fatos e O Truco.** Faculdade de letras universidade do Porto.2º CICLO DE ESTUDOS, 2019. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/127343/2/401126.pdf>> Acesso em: 17 de maio 2020.

MENEGHETTI, A. **O jovem e a ética ôntica.** Recanto Maestro (RS): Ontopsicológica, 2013.

OCHS, M. TV Seduc RS. Capacitação em Letramento Digital - Educação Midiática para Cidadania Digital, 2020. Vídeo (62 min). Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=M8ChrG4B6-Q>> Acesso em:

OS IMPACTOS DAS REDES SOCIAIS NA VIDA EM SOCIEDADE. In: FÃS DA PSICANÁLISE. Disponível em:<<https://www.fasdapsicanalise.com.br/os-impactos-das-redes-sociais-na-vida-em-sociedade/>> Acesso em:05 de set. 2020.

PASSERO. G; ENGSTER. N.E; DAZZI.R.L.S. **Uma revisão sobre o uso das TICs na educação da Geração Z.** Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação (CINTED) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre.2016. Disponível em:<<https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/70652/40081>>Acesso em: 05 de maio 2020.

PRENSKY, M. Digital Natives Digital Immigrants. In: PRENSKY, Marc. **On the Horizon.** NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October (2001a). Disponível em :<<http://www.marcprensky.com/writing/>>. Acesso em 29 de jul. 2020.

SERIM, F. The importance of contemporary literacy in the digital age: a response to digital transformation: a framework for information communication technologies (ICT) literacy. Disponível em: <<http://www.big6.com/showarticle.php?id=157>>. Acesso em: 22 de Agosto 2020.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO. In: WIKIPEDIA. Disponível em:<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Tecnologias\\_da\\_informa%C3%A7%C3%A3o\\_e\\_comunica%C3%A7%C3%A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tecnologias_da_informa%C3%A7%C3%A3o_e_comunica%C3%A7%C3%A3o)> Acesso em:21 de abr. 2020.

SHAROCKMAN, A. The Poynter Institute for Media Studies, EUA, (2016). In: OCHS, M. TV Seduc RS. Capacitação em Letramento Digital - Educação Midiática para Cidadania Digital, 2020. Vídeo (62 min). Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=M8ChrG4B6-Q>> Acesso em: 07 de Set. 2020.

TORRES, A.; COSTA. A.; ALVES. L. **Educação e Saúde: reflexões sobre o contexto universitário em tempos deCOVID-19**. Universidade do Estado da Bahia. Educação e Saúde: reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19. Disponível em:<<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/640/885> > Acesso em:07 de Set. 2020.

WHATSAPP. In: WIKIPEDIA. Disponível em:<<https://pt.wikipedia.org/wiki/WhatsApp>>Acesso em:11 de jun. 2020.